

## História dos transportes na cidade de Coimbra

### Grupo V

# **DÉCADA DE Setenta e início DA DÉCADA DE oitenta – FIM DE UM PERÍODO E o Despertar para uma nova realidade**

A Administração dos Serviços Municipalizados de Coimbra, no início da década de 70, referia o carro elétrico como *o tipo de transporte que o progresso vai tornando obsoleto e por cuja eliminação das ruas da cidade muitos pugnam – e que acarreta menor prejuízo por ser o que exige menor dispêndio na manutenção e conservação.*

Este entendimento, sequência de anteriores decisões, condicionou o desenvolvimento da rede de transportes coletivos de Coimbra.

Na realidade tendo a rede, na zona urbana, adquirido as dimensões adequadas à dimensão da Cidade, a partir do final da década de 60 assistiu-se ao seu alargamento às zonas suburbanos e mesmo à zona rural.

Este alargamento, efetuado essencialmente com recurso a autocarros, levou a um rápido crescimento do número de passageiros transportados. Assim, tendo em 1963 sido ultrapassado o número de 15 milhões, logo em 1967 o sistema transportava pela primeira vez num ano, mais de 20 milhões de passageiros.

Em 1959 verificou-se a abertura da linha n.º 5, Portagem – Estádio Municipal; e da linha n.º 5, Praça de República – Liceu, que mais tarde veio a ser a linha n.º 9; em 1960 a abertura da linha n.º 5, Praça 8 de Maio – Apeadeiro de S. José, que mais tarde veio a ser a linha n.º 10.

Em 1962 é aberta a linha n.º 1, Portagem – Universidade via Abílio Roque; e a linha n.º 6T, Universidade – Almas de Freire.

O ano de 1964 fica assinalado pelo facto de, pela primeira vez, os troleicarros serem o meio de transporte coletivo a transportar mais pessoas na cidade de Coimbra.

Em 1969 existem na frota dos Serviços Municipalizados vinte carros elétricos, vinte e sete troleicarros e trinta e um autocarros, este período no que respeita à frota utilizada é caracterizado pelo sucessivo abate ao efetivo de carros elétricos e pelo rápido aumento do número de troleicarros e autocarros disponíveis.

Em 1970 foi inaugurada a abertura da linha n.º 8, Portagem – S. António dos Olivais, pela Rua Lourenço Almeida Azevedo e Largo de Celas.

Posteriormente, em 1972 dá-se a passagem da *remise* dos troleicarros da *parada* da Alegria para as novas instalações da Guarda Inglesa.

O ano de 1976 marca uma viragem, na medida em que os autocarros passam a ser o meio de transporte coletivo mais utilizado em Coimbra.

*Quando, na madrugada do dia 9 de janeiro de 1980, perto da uma hora da manhã, os carros elétricos recolhem pela última vez às instalações, sitas à rua da Alegria, deixando de circular na cidade de Coimbra, a frota dos Serviços Municipalizados era constituída por doze carros elétricos, vinte e sete troleicarros e setenta autocarros.*

A abertura da linha n.º 3, Portagem – Santo António dos Olivais, via Penedo da Saudade vem a ocorrer em 1982.

Decorridos dois anos, em 1984, entram ao serviço os novos troleicarros da marca *Caetano-Efacec*; conjuntamente com a abertura da linha n.º 4, Portagem – Celas.

**Retirado de:**

<https://www.smtuc.pt/quem-somos/historia-dos-transportes-urbanos-em-coimbra/>